

Do partir ao ficar: notas sobre a construção dos projetos de vida dos estudantes do IFRN que vivem em comunidades rurais

Yasmin Maia Da Silva ¹
Rafaela Natalina Costa Silva ²
Sabino De Oliveira Neto ³
Laura Chagas Camilo ⁴
Cássio Clayton Martins Andrade ⁵

RESUMO

O presente estudo busca analisar como se configuram os projetos de vida de jovens estudantes do IFRN que residem em comunidades rurais, a partir de suas vivências, interações com o meio em que vivem e marcadores de um imaginário social que visa associar o meio rural a situações de atraso, falta de infraestrutura e de oportunidade, considerando que apenas os que não tiveram condições de migrarem para as áreas urbanas permanecem no campo. Essa visão enfraquece as histórias e o projeto de vida daqueles que decidem permanecer nas áreas rurais, além de desconsiderar as condições objetivas e subjetivas que contribuem para sua permanência. Sob este viés, foram utilizados os conceitos Juventudes, Juventudes Rurais e de Projetos de Vida para conhecer as pluralidades existentes que visam considerar as interseccionalidades e a idealização do que se espera/deseja para realizações futuras. Como percurso metodológico e considerando a perspectiva do construcionismo social, que visa realizar uma obtenção de informações a partir das interações sociais em relação as vivências subjetivas-cotidianas dos jovens rurais, foi solicitado que os participantes realizassem fotografias de acordo com os eixos norteadores “autorretrato”, “onde moro”, “projetos de vida” e “IFRN”, para, posteriormente, serem discutidas em grupos de discussão realizados através de plataformas virtuais de comunicação. Diante disso, os dados obtidos foram analisados a partir das práticas discursivas de modo a considerar atravessamentos sociais que fortalecem os discursos analisados. Assim, depreende-se que o meio rural aparece como local que não atende as exigências acadêmicas para a realização dos planos pessoais, mas que, por desenvolver uma relação de pertencimento, passa a ser considerado como fazendo parte de seus projetos de vida. O IFRN é entendido como uma oportunidade para mudança de vida, devido ao grupo de fatores que apresenta como possibilidades de atividades e de reflexões, estimulando as subjetividades de cada estudante.

Palavras-chave: Juventude rural, Projetos de vida, Pertencimento, Fatores sociais.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, yasminmaia69@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, rafaelacostasilva19@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, sabinooliveiran@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, chagaslaura98@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e Docente da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP, cassioclayton@gmail.com.

Neste artigo abordaremos da dissertação *Projetos de vida de jovens rurais estudantes do IFRN*; cujo a temática parte dos princípios direcionados a decisões futuras de um grupo específico de jovens rurais que têm acesso à educação profissional e tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), localizado no município de Pau dos Ferros. Baseando-nos no conceito de educação como mediadora de um projeto social, conforme Luckesi (1994) destacou, enfatizamos o compromisso do IFRN em oferecer uma educação inclusiva, profissional e tecnológica que visa à transformação da realidade em direção à igualdade e justiça social.

Além disso, a educação desempenha um papel crucial no entendimento das relações sociais, indo além do ensino de conteúdos curriculares. Salviani (2007) argumenta que a educação é um processo que ajuda os indivíduos a compreenderem a sociedade em sua totalidade, suas origens e contradições, contribuindo para a formação das escolhas de futuro dos jovens, ou seja, a educação funciona como intermediária no entendimento das relações sociais e não só para promover o magistério de conteúdos curriculares. Complementa afirmando que a educação é um processo por meio do qual o indivíduo elabora a si mesmo em todos os seus aspectos, construindo, inclusive, as suas escolhas de futuro.

Em um contexto mais amplo, a educação é vista como um fator decisivo para aqueles que desejam assumir responsabilidades na gestão administrativa da unidade familiar ou participar das decisões relacionadas ao patrimônio da família, como argumentado por Brumer (2004). Nesse sentido, a escola age de maneira consciente e intencional, visando formar indivíduos capazes de atender às demandas da sociedade, que resultam das negociações entre interesses individuais e coletivos, conforme Libâneo (1990) observou.

Para superar a concepção de jovens rurais como vulneráveis e incapazes, é fundamental considerá-los como protagonistas tanto de suas próprias vidas quanto da participação política na sociedade. Este estudo tem como objetivo analisar os projetos de vida desses jovens, levando em consideração os determinantes sociais dessa construção, como relações sociais, sucessão na terra e acesso à tecnologia. Em resumo, este estudo visa aprofundar nossa compreensão dos projetos de vida dos jovens rurais do IFRN – Campus Pau dos Ferros, considerando a influência do processo educacional, a ligação com o meio rural e os marcadores sociais, como gênero, etnia e classe social, em suas escolhas de vida

METODOLOGIA

Para traçar o percurso metodológico que norteou o desenvolvimento deste trabalho, partimos, inicialmente, de uma revisão bibliográfica que embasou os objetivos e delimitaram os marcadores presentes nesta pesquisa, o arcabouço teórico-metodológico utilizado foi o Construcionismo Social, que busca alinhar os processos de construções de dados através do ciclo de interação descritivo-subjetivo a partir da realidade de mundo que as pessoas vivem e sua interrelação com os fatores sociais Gergen (2009). Posto isso, o Construcionismo Social é uma abordagem teórica da Psicologia Social, que parte do pressuposto de que o conhecimento é construído socialmente e que seu investimento imediato é a desobjetificação das múltiplas realidades existentes, trazendo a relatividade social e histórica em junção as implicações sociais e políticas que atravessam de forma coletiva e individual os sujeitos. (CASTANON, 2004)

Nessa perspectiva, compreender o Construcionismo social em sua totalidade, é essencial para uma interpretação mais ampla acerca da vida social, as descrições sobre suas vivências de mundo constituem elas próprias, ou seja, tiramos o foco de uma visão individualizante do sujeito e passamos a compreendê-lo como um todo que também é um ser, histórico, político e cultural e que não deve ser percebido de maneira isolada. Assim, como diz Gergen “O Construcionismo Social concebe o discurso sobre o mundo, não como um reflexo ou como um mapa do mundo, mas como um produto da interação social” (1985, p.266).

Para além disso, também foram utilizados recursos fotográficos para captar, através da óptica dos estudantes, os significados presentes em suas vivências e interações sociais, bem como a forma como eles se percebem no âmbito em que vivem, assim como a construção do sentimento de pertença sobre aquele lugar. Para Mauad (1986) a fotografia é concebida em dois aspectos fundamentais, em primeiro a expressão, que vai estruturar e dar vida a imagem, e com isso, elementos como iluminação, contraste, enquadramento e estética da paisagem. Já o segundo é sobre o conteúdo, que é construído a partir dos lugares, objetos, pessoas e vivências que se organizam e produzem sentido, história e significados subjetivos que podem nos fornecer inúmeras interpretações.

Diante disso, as fotografias foram divididas a partir de 4 eixos norteadores intitulados de: “autorretrato”; “Onde e com quem moro”; “Projetos de vida” e “IFRN”; esses eixos fornecem estruturas para analisar e compreender a construção dos significados atribuídos às vivências e a forma como os estudantes se percebem dentro e fora das instituições de ensino, além disso, essas categorias possibilitam que os alunos reflitam sobre suas expectativas futuras e como eles se veem dentro desse percurso. Nesse sentido, para Mauad (1996) a importância de se olhar através da imagem e captar as representações simbólicas não ditas, é essencial para estabelecer pontos estratégicos de uma comunicação não verbal. Vejamos a afirmação:

A fotografia comunica através de mensagens não verbais, cujo signo constitutivo é a imagem. Portanto, sendo a produção da imagem um trabalho humano de comunicação, pauta-se, enquanto tal, em códigos convencionados socialmente, possuindo um caráter conotativo que remete às formas de ser e agir do contexto no qual estão inseridas como mensagens. (MAUAD, 1996, p. 12)

Por fim, para concretizar os objetivos e ampliar as discussões, foram propostos encontros virtuais via Google Meet, que possibilitaram a interação entre os participantes, que puderam se conhecer e contemplar as vivências e as singularidades de cada lugar que foi apresentado a partir das fotografias e expressos a partir dos diálogos. Além de discutir sobre os eixos que nortearam as fotografias, o intuito dos encontros era apresentar a temática, assim como seu objetivo, justificativa e a finalidade do presente estudo. Posto isso, com os recursos alinhados, foi possível dar início a obtenção de dados e a estruturação dos demais conteúdo

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Juventude Rural

Compreende-se que os ritos de passagem caracterizam a idade como uma construção social, entendendo que todos os sujeitos sociais experienciam durante sua vida o desenvolvimento fisiológico e mental (Silva, 2019). Portanto, partindo desse princípio, o presente estudo tem por finalidade explorar a categoria da "juventude rural" e sua complexa conceituação. Esta categoria é definida considerando as especificidades das juventudes que vivem em contextos rurais, bem como sua relação com o espaço urbano (Castro, 2006). Dado o exposto, ao falarmos sobre Juventudes Rurais, se faz interessante mencionar também os diversos problemas sociais que esse determinado grupo geracional enfrenta, podendo afetar diretamente o desenvolvimento pessoal e coletivo desses sujeitos.

O desemprego, a falta de acesso aos direitos da cultura, educação, saúde, moradia, e falta de perspectiva de futuro, fatores desafiantes que por muitas vezes podem estar associados diretamente com a atuação do Estado. No entanto, a participação desses jovens em outras esferas além da ocupação muitas vezes fica invisível, devido a perspectivas urbanas sobre juventude e à subordinação nas comunidades rurais (Oliveira e Prado, 2013). Isso os priva de políticas públicas direcionadas a jovens. A complexidade da identidade da juventude rural

também é ressaltada, destacando a importância de considerar diferenças regionais, relações campo-cidade, diversidades étnicas, de gênero e geracionais (Paulo, 2011). Compreender as juventudes rurais implica em situá-las nos contextos das ruralidades em evolução, onde as fronteiras entre o rural e o urbano se tornam fluidas e variadas configurações de identidade emergem (Silva, 2019). Essas perspectivas teóricas e conceituais estabelecem a base para a compreensão aprofundada da juventude rural neste estudo.

Nesse caso específico, para caracterizar a juventude rural, fatores como ciclo de vida, local de residência, relações intergeracionais, gênero e características individuais são levados em consideração (Durstun, 1998). Mediante a isso, convém dizer que na proporção que não sejam discutidas as políticas públicas com um olhar voltado diretamente a essa realidade que esses jovens vivenciam, as vulnerabilidades e desigualdades socioeconômicas existentes, podem condicionar limitações ainda mais acentuadas. A maioria desses jovens, por não serem vistos, isto é, por existir uma dificuldade existente no que diz respeito a acessibilidade a espaços públicos, e até mesmo por conviverem em ambientes vulneráveis que dificultam o acesso aos serviços, acabam migrando para área urbana, abandonando sua vida no território rural em busca de novas perspectivas de vida (CARNEIRO, 2007)

2. *Projetos de vida*

Neste contexto, a pesquisa busca transcender as dicotomias tradicionais ao analisar as dinâmicas sociais e os projetos de vida de jovens rurais. Evidencia-se que tais projetos não se limitam à migração para áreas urbanas em busca de uma idealização urbana. A pesquisa se concentra nos projetos de vida dos jovens, que, de acordo com Bremm e Bisol (2008), são construídos durante o período de juventude, envolvendo a reconstrução de experiências passadas e a formulação de planos para o futuro. Esses projetos permitem aos jovens redefinirem sua identidade e seu relacionamento com o espaço em que vivem, transcender papéis infantis e buscar novas referências além do ambiente familiar.

Nesse sentido, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), é estimulante na construção desses projetos de vida, sendo um local mais indicado para promover atividades pedagógicas que orientem e acrescentem nas trajetórias de vida, ajudando nas escolhas e metas desses discentes que fazem parte da instituição. Nesse sentido, Silva (2019) aponta que, embora a escola apresente uma gama de possibilidades para o fracasso ou sucesso no que diz respeito a esses projetos de vida, ela sempre estimulou que a vivência da vida adulta chegasse de forma mais rápida, isto é, perspectivas de futuro, resultando assim na busca efetiva e na entrada mais precoce no mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos fatores mencionados anteriormente, os resultados obtidos partem de uma análise feita a partir de revisões bibliográficas e, também, de conteúdos fotográficos que visam compreender as dinâmicas que permeiam as aspirações e projetos de vida dos estudantes rurais do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Pau Dos Ferros. Nesse sentido, para melhor entender as juventudes rurais que compõem a instituição, é primordial reconhecer como esses alunos se percebem, onde vivem, como eles identificam a construção de seus projetos de vida e, também, qual a relação fundamental que o IFRN possui sobre os demais aspectos mencionados. Posto isso, através do que foi compartilhado nos encontros, e na construção das fotografias, foi possível pontuar eixos norteadores que nos permitem uma compreensão mais ampla sobre os fatores aqui citados.

Inicialmente, antes de ampliar a discussão acerca dos eixos norteadores, é importante conhecer o público-alvo ao qual foi centralizada a análise desse estudo. Segundo Maheirie (2002) o sujeito se constrói dentro do seu contexto, ele se movimenta e produz a sua história, à luz de um projeto que irá tecer a sua vida. Nesse sentido, conhecer as singularidades dos sujeitos é percebê-lo como um todo dentro das suas construções coletivas e individuais. Assim, o público-alvo descrito são estudantes do IFRN campus Pau Dos Ferros, de faixa etária entre 15-19 anos, que residem em diferentes localidades rurais, respeitando, também, a diversidade de gênero e etnia para que as discussões fossem ampliadas por uma variedade de perspectivas.

Após a mediação entre os encontros e as discussões propostas, o debate se norteou a partir das amostras fotográficas que foram produzidas, bem como dos relatos que também foram construídos coletivamente a partir dos significados que foram atribuídos a cada exposição. Nesse sentido, o primeiro eixo norteador intitulado de *Autorretrato*, nos permite conhecer através das lentes, como os alunos se percebem, diante de ângulos, iluminação e paisagens tão singulares. Na perspectiva de Rauen e Momoli (2015), a arte é um processo essencial na construção da identidade, assim como também podemos usá-la como um meio de autoconhecimento. Os autores ainda afirmam que o processo criativo do autorretrato, estimula a exploração de si, ao qual passamos por uma experiência de auto análise sobre o quanto estamos sempre passando por constantes transformações que nos fazem refletir sobre o sentido

que encontramos em nós mesmos, e que, através do autorretrato, podemos revelar algo mais profundo e sublime para além da imagem.

Ao revisar a bibliografia proposta, foi possível identificar, dentro das particularidades dos alunos, alguns fatores importantes a serem mencionados, como por exemplo, a visão geral que eles possuem sobre a juventude, que embora seja demarcada por uma fase da vida que é diretamente influenciada por configurações sociais, culturais, econômicas e políticas, também são percebidas como um grupo de pessoas que ainda precisam de orientação para direcionar a própria vida, além disso esse período de transitoriedade acaba causando insegurança sobre suas aspirações futuras, bem como em seus processos dentro da instituição. Segundo Castro (2009) a sociedade idealiza a juventude como um período de imaturidade e que não está apta para discernir sobre suas próprias escolhas, sendo compreendidos como dependentes até certo ponto.

Seguindo essa linha de raciocínio, os autores Silva (2019), Velho (2003) e Gutman & Akerman (2008), condensam as concepções anteriores, e ressaltam que os projetos de vida são consolidados através de princípios e valores que são construídos durante toda a vida. E com isso, os significados atribuídos a esses projetos, estão diretamente relacionados com as particularidades de cada sujeito, e a forma como se percebem é um fator essencial na produção simbólica de suas aspirações futuras.

O segundo eixo norteador intitulado de *onde e com quem moro*, busca analisar como os alunos percebem suas relações com o meio ao qual estão inseridos, e como o vínculo afetivo com o lugar influencia na construção de suas identidades, como também em seus projetos de vida. Nesse sentido, apesar das falas simbolizando tranquilidade, liberdade e boas relações no contexto familiar relatadas por alguns dos alunos, na maioria dos discursos trazem também sobre as dificuldades, como por exemplo, sobre a precarização nos equipamentos de saúde, e principalmente a dificuldade de ingressarem em um curso superior, o que nos faz concordar com a ideia de Foguesatto et al (2016), quando o mesmo relata a realidade dos jovens de áreas rurais, que em sua grande maioria preferem permanecer na vida do campo, devido a segurança, tranquilidade, independência na realização das tarefas e da rotina menos exaustiva. Outrossim, mediante aos fatos mencionados, a busca por melhorias através de uma formação acadêmica e maior remuneração, se apresentam como fatores decisivos na realidade desses jovens rurais, resultando assim, na migração para áreas urbanas.

O terceiro e penúltimo eixo norteador intitulado por *Projetos de vida*, nos traz uma breve projeção relacionado a expectativas para o futuro, bem como o medo da frustração sobre não conseguir atender às próprias expectativas, bem como dos seus pais ou familiares e o receio de se tornarem uma decepção para a família. Machado (2008) também aborda essa temática quando o mesmo afirma que os projetos de vida, assim como o processo do desenvolvimento das identidades dos jovens são polissêmicas, isto é, possuem um sentido entre si e que através disso, sofrem influências das condições sociais existentes, diferentes culturas e simbologias, podendo serem construídos e reconstruídos ao longo da vida. Partindo desse viés, as dificuldades relatadas pelos jovens, como os problemas relacionados a insegurança diz muito da ideia criada em torno do contexto rural, ou seja, só reforça o desmonte das políticas públicas voltadas ao campo como um todo, e em específico a própria agricultura familiar (PIZZINATO ET AL., 2016; ALVES & DAYRREL, 2015).

Ao analisar a construção do último eixo norteador intitulado de *IFRN*, é possível compreender o imenso significado que a instituição possui para os alunos, e o quanto esse âmbito é um fator decisivo e que contribui diretamente com a construção de seus projetos de vida. Isso porque, o campus como um todo, é visto como um grande centro de oportunidades, principalmente, pelo vasto potencial acadêmico que é desenvolvido através de aulas de campo, aulas de laboratório e projetos de pesquisa e extensão que fazem toda a diferença para o desenvolvimento de potencialidades e descobertas dentro do processo de aprendizagem dos alunos. Sob este viés, Silva (2019) evidencia que as instituições de ensino são o lugar ideal para ajudar os alunos a traçarem seus objetivos e estratégias para compreender as possibilidades para consolidar seus projetos. Nesse sentido, a escola é um âmbito diverso e que advém de uma força que impulsiona a formulação de suas aspirações futuras.

Para além dos aspectos positivos da instituição, algumas dificuldades são pontuadas em relação ao ingresso e permanência dos jovens no IFRN. Um dos principais fatores está relacionado à distância e a dificuldade de deslocamento das áreas rurais até a zona urbana. Segundo Paulo (2018) o acesso à educação dos jovens rurais brasileiros ainda é um desafio, à medida que o ensino avança, as escolas ficam cada vez mais distantes, e isso acaba limitando suas possibilidades de escolha, levando o sujeito ao dilema sobre o partir e o ficar em sua comunidade. Posto isso, mesmo com as condições adversas e as limitações em decorrência da ausência de políticas públicas, a população rural compreende a educação como um meio de ascensão social e de grandes oportunidades que irão ser a base para a construção do futuro (PAULO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessarte, toda essa discussão volta-se para as tentativas de compreensão da realidade dos jovens em contextos de ruralidades, apontando para importância do planejamento e execução de políticas educacionais que objetivem dar visibilidade para integração desse grupo social na educação, a nível de esfera federal, como bem ocorre nos casos de Instituições como o Instituto de Educação Federal Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Pau dos Ferros-RN. Possibilita um alto nível de ensino-aprendizagem, com recursos dispostos a oferecer qualidade de vida nos momentos em que os alunos estiverem na Instituição, além de capacitar para o mercado de trabalho e faculdade, tendo em vista o recorte de classe social que permeia uma porcentagem dos discentes do IFRN, comumente advindos das zonas rurais, onde não partem do mesmo lugar de privilégios e oportunidades para adentrar no ensino superior, em detrimento dos alunos de classe alta, que não necessitam trabalhar e possuem meios para melhor preparação pré-vestibular.

Além disso, é importante pontuar que, também existem e precisam ser levados para projetos políticos os desfechos negativos referentes as dificuldades existentes neste cenário, tais como as questões de locomoção, ausência de estadia e ausência de um programa de auxílio renda para cobrir gastos, fatores como esses, em muitos casos, são determinantes e essenciais para muitos alunos, e acaba atravessando, de maneira negativa, seus processos de formação e construção de seus projetos de vida. Com isso, é importante ampliar as discussões sobre essa temática, para que esses e outros públicos, de demais territórios, possam ganhar mais visibilidade dentro e fora do cenário acadêmico. Garantindo a permanência na instituição ao mesmo tempo que os valoriza dentro de seus territórios, sem que um, precise segregar o outro.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Z; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 375-390, 2015.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, 12(1), 205-227. 2004. doi: 10.1590/S0104-026X2004000100011.

CARNEIRO, M. J. & CASTRO, E. G. Juventude rural em perspectiva. [s.l.] Mauad Editora Ltda, 2007.

CASTRO, E. G. As jovens rurais e a reprodução social das hierarquias. **Margarida Alves: coletânea sobre estudos rurais e gênero. Brasília: MDA, IICA**, p. 245-277, 2006.

CASTRO, E. G. Juventude rural “mais que uma palavra”: uma problematização da construção de categorias sociais. **Interpretações, estudos sociais e política. Rio de Janeiro: Mauad X**, p. 61-94, 2009.

DURSTON, J. (1998). Juventud y desarrollo rural: marco conceptual y contextual. Santiago de Chile: ECLA.

FOGUESATTO, C. R. et al. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.

GUTMAN, L. M. & MOMOLI, D. Determinants of aspirations. London: Centre for Research on the wider Benefits of Learning. 2008.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, v. 7, n. 13, p. 31-44, 2002.

MACHADO, C. L. B. (Org.). Teoria e prática da educação do campo: análises de experiências. Brasília: MDA. 2008.

OLIVEIRA JR. O., & PRADO, M. A. M. A categoria Juventude em contextos rurais: o dilema da migração. In J. F. Leite & M. Dimenstein (Orgs.), *Psicologia e contextos rurais* (pp. 57-87). Natal: EDUFRN.



PAULO, M. A. L. (2011). Juventude Rural: construções identitárias. Recife: UFPE.

PAULO, M. A. L. A interiorização das universidades federais e o acesso de jovens rurais ao ensino superior: o caso da UAST/UFRPE. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 38, n. 1, p. 162-177, 2018.

PIZZINATO, A. et al. PROJECTIONS OF FUTURE AND FAMILY LIFE OF YOUNG RURAL WOMEN. **Ciencias Psicológicas**, v. 10, n. 2, p. 143-155, 2016.

RAUEN, R. M. & MOMOLI, D. imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 51–73, 2015.

SILVA, A. F. (2019). Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública (dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife). Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/35736/1/DISSERTAÇÃO%20Amanda%20Félix%20da%20Silva.pdf>

SALVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, 12(34), 152-165. 2007.